

Bem vindo, Secchin

Discurso proferido em 25 de julho de 2019, por ocasião de solenidade de admissão do escritor Antônio Carlos Secchin na Ordem do Mérito Literária Jorge de Albuquerque Coelho, por ocasião dos festejos comemorativos do Dia Nacional do Escritor, na Casa Rosada da Rua Santana, sede nacional da União Brasileira de Escritores, no bairro de Casa Forte, no Recife

Alexandre Santos*

Minhas senhoras e meus senhores,

Neste 25 de julho, no qual a União Brasileira de Escritores festeja o Dia Nacional do Escritor, a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho reúne a congregação para a admissão do comendador Antônio Carlos Secchin, que, a partir de hoje, ao lado de Ariano Suassuna, Ana Maria César, Gilberto Freyre, Olímpio Bonald, Waldênio Porto, Ney Perracini, Frederico Pernambucano de Melo, Raimundo Carrero, Marcus Accioly, Alexandre Santos, Melchíades Montenegro, Lúcio Ferreira, Edir Meirelles, Leonardo Dantas, Fátima Quintas e Gilvan Lemos, comporá a galeria daqueles que, no entender da entidade, alcançaram um ponto máximo na arte de escrever em nosso País.

Não haveria melhor oportunidade para a admissão de novo comendador do que em um Dia Nacional do Escritor - o dia oficialmente dedicado aos artistas e cientistas da palavra - dia de comemorar vitórias na luta por patamares

superiores da trajetória cumprida pelos escritores (que, como os demais artistas, nunca têm o esforço devidamente reconhecido); [dia] de festejar, mas, também, de contabilizar pendências e insatisfações daqueles que escrevem e daqueles que lêem; [dia] de lamentar obstáculos colocados à redação dos textos e produção, lançamento, divulgação, distribuição e comercialização dos livros; [dia] de lançar soslaio ao passado e reviver lições capazes de orientar a jornada ao futuro. Este ano, o Dia Nacional do Escritor se reveste de caráter especial, pois ocorre em momento no qual a arte e a cultura vêm sendo alvo de acusações e perseguições e isto exige muito de todos nós. Alguns talvez não percebam, mas a maior subversão que os escritores cometem é estimular a leitura e o gosto por ela. Não é sem razão que as democracias praticadas pelos povos que lêem e compreendem o que estão lendo são mais fortes, pois são resistentes ao mau uso da palavra - principal instrumento do sistema de comunicação, elemento central da decisão e do poder.

Como nos anos anteriores, a União Brasileira de Escritores aproveita o Dia Nacional do Escritor para, através de homenagens, orientar a sociedade sobre posturas e comportamentos que geram o bem e o bom para todos. Nunca é demais lembrar que, desde o início dos tempos, os homens recorrem a condecorações para,

além de reverenciar pares que se distinguem pelo valor e pela contribuição que oferecem à sociedade, criar modelos a serem seguidos pelos demais.

E, assim, a UBE vem fazendo.

Foi com este objetivo que a UBE criou a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho – uma congregação que reúne luminares da arte de escrever no Brasil “cuja história pessoal constitui contribuição inestimável para o progresso da cultura nacional”

A criação da Ordem exigiu definições importantes, a começar pela denominação, pois, como os escritores bem sabem, os nomes dizem muito. E, por isso, a UBE foi buscar nas raízes da literatura brasileira o nome da Ordem, denominando-a de ‘Jorge de Albuquerque Coelho’.

Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatário da Capitania de Pernambuco, foi o primeiro escritor brasileiro. Nascido em Olinda, em 23 de abril de 1539. Segundo filho de Duarte Coelho e dona Beatriz de Albuquerque e dois anos mais novo que seu irmão Duarte. O nosso herói foi homem de história marcante. Em 1552, aos 13 anos de idade, foi para a corte em companhia do pai (que tentava uma audiência com o rei e morreu em 1553 sem ser por ele recebido). Jorge permaneceu em Lisboa onde seguiu carreira militar, só retornando a Pernambuco aos 21 anos. Foi um jovem alegre, amante de jogos, torneios e

representações teatrais. Patrocinava exposições de comédias e autos natalinos. Escreveu a peça “*O rico avarento e o lázaro pobre*”, que foi encenada na Praça da igreja do Salvador do Mundo. Em 1565, voltou a Portugal, na caravela Santo Antonio, numa viagem extremamente atribulada, marcada pelas tormentas, calmarias e ataques piratas. Em meio ao Atlântico, uma tempestade deixou o barco sem leme, sem velas e, mesmo, mastro. Remendada, a Santo Antonio prosseguiu a viagem sem agulhas ou astrolábio. Quando foi resgatado, Jorge de Albuquerque Coelho estava magro e esfarrapado. Esta viagem foi descrita na *Prosopopeia*, de Bento Teixeira, primeiro livro publicado no Brasil. Jorge de Albuquerque Coelho foi protagonista de muitos outros feitos épicos, da Batalha de Alcácer-Quibir, em 1578, na qual, tentando salvar o rei Dom Sebastião, cedeu-lhe o próprio cavalo – uma atitude heróica, porém inócua, pois, além de não salvar o rei, custou-lhe longa prisão na cidade de Fez, onde perdeu o movimento das pernas. Quando voltou a Portugal, o rei cardeal dom Henrique o recebeu em festa. Em reconhecimento pelos seus feitos, em 1582, o Rei Felipe I nomeou Jorge de Albuquerque Coelho terceiro donatário da Capitania de Pernambuco, em substituição a Duarte, seu irmão mais velho, que, também, participara e, juntamente com Dom Sebastião, desaparecera na Batalha

de Alcácer-Quibir. Jorge de Albuquerque Coelho, no entanto, não retornou a Pernambuco, onde se fez representar pelo filho Duarte - o quarto donatário, filho de Dona Catarina da Silva e irmão de Matias de Albuquerque, o grande herói da Restauração Pernambucana.

Jorge de Albuquerque Coelho passou seus últimos anos em Lisboa, onde pode se dedicar à literatura e escrever estudos e memórias sobre o Brasil, constituindo-se, assim, no primeiro escritor nascido no Brasil.

Minhas senhoras e meus senhores,

Este ano, neste Dia Nacional do Escritor, a União Brasileira de Escritores reúne a congregação para admitir Antônio Carlos Secchin na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho.

Este é um momento muito especial para a cultura nacional, pois, ao admitir Antonio Carlos Secchin como Grão-Mestre da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho - um Grau reservado àqueles cuja contribuição ocorre no âmbito nacional ou internacional -, a União Brasileira de Escritores o alça à condição de Herói da Cultura Brasileira - personagem especial, não por arriscar a vida em causas culturais, mas, sim, por jamais

recusar apoio ao processo de desenvolvimento e preservação da cultura de uma terra.

Quem é Antonio Carlos Secchin, o homem que, hoje, a UBE proclama Herói da Cultura Brasileira?

O poeta e Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro Antônio Carlos Secchin é membro da Academia Brasileira de Letras e professor emérito de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da UFRJ. Professor convidado das Universidades de Barcelona, Bordeaux, Califórnia, Lisboa, Mérida, México, Los Angeles, Nápoles, Paris, Rennes e Roma. Tem vários livros publicados, entre eles 'Todos os ventos', ganhador de três prêmios para melhor livro do gênero publicado no Brasil em 2002, e o livro infantil 'O galo gago', contemplado com o Selo 10 da Cátedra de Leitura da UNESCO e o Selo "Altamente Recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Ensaísta, Secchin publicou, entre outros, 'Percurso da poesia brasileira do século XVIII ao XXI', ganhador do Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte como o melhor livro de ensaios publicado no país em 2018. Foi várias vezes jurado do Prêmio Camões. Proferiu mais de quinhentas palestras no exterior e em quase todos os estados do Brasil, inclusive em Pernambuco, onde, no ano passado, proferiu a palestra 'João e Cabral: linguagens em choque', na FLIPO, em

Porto de Galinhas. No foi à toa, portanto, que, em 2013, a editora da UFRJ publicou 'Secchin: uma vida em letras', com 88 artigos, ensaios e depoimentos sobre a sua atuação nos campos da poesia, do ensaísmo, do magistério e da bibliofilia, e, agora, em 2019, recebeu o Grande Prêmio Cidade do Rio de Janeiro, da Academia Carioca de Letras, pelo conjunto de sua obra.

Este é o novo comendador da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho.

Minhas senhoras e meus senhores,

Esta festa deixa a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho satisfeita.

A admissão de Antonio Carlos Secchin coroa mais um período da existência da entidade.

E, cumprindo a sua parte na edificação de um futuro melhor para todos, a União Brasileira de Escritores espera que, progressivamente, as celebrações vindouras do Dia Nacional do Escritor encontrem o Brasil mais culto, saudável e feliz.

Que muitos livros sejam escritos e, sobretudo, lidos para que constituam instrumentos de defesa da cidadania, de desenvolvimento, de entretenimento e de

aperfeiçoamento, enfim, de conquista e preservação do bem estar, da alegria e da felicidade de todos.

Bem vindo Secchin!

Viva o Dia Nacional do Escritor!

Muito obrigado.

(*) Alexandre Santos é secretário geral da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho mantida pela União Brasileira de Escritores (UBE)